

USO DE CORDÉIS COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE BOTÂNICA

TACIANE SCHRÖDER¹; FERNANDO FERNANDES²; GREICE DE ALMEIDA
SCHIAVON³; VERA LUCIA BOBROWSKI⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – taci.jorge@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – fndes.oliveira@gmail.com

³Escola Estadual de Ensino Médio Santa Rita – greice-dschiavon@educar.rs.gov.br

⁴Universidade Federal de Pelotas - vera.bobrowski@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O estudo da botânica no ensino básico é extremamente importante para proporcionar ao aluno maior entendimento e aproximação sobre as questões ambientais que permeiam seu cotidiano, promovendo a contextualização dos conteúdos (COSTA; DUARTE; GAMA, 2019). Entretanto, mesmo sendo indispensável, o ensino de botânica encontra alguns desafios que fazem com que muitas vezes ele seja visto como desinteressante para alunos e professores (SILVA *et al.*, 2015). Vários fatores podem contribuir para este cenário, desde a nomenclatura extensa e foco na sua memorização (BATISTA; ARAUJO, 2015), falta de aulas práticas e de materiais didáticos (ROMANO; PONTES, 2016), professores com pouca segurança ao abordarem botânica em suas aulas (ARRAIS; SOUZA; MASRUA, 2014), além do ensino focado na transmissão e reprodução de conceitos (TOWATA; URSI; SANTOS, 2010).

Dessa forma, os alunos encontram dificuldades em estabelecer relações com o conteúdo abordado, principalmente quando o ensino se mantém através de uma lógica tradicional pautado apenas na transmissão de conhecimento, tornando o estudo de botânica muitas vezes enfadonho e desestimulante (BIZOTTO; LOPES; SANTOS, 2016). Por isso, cada vez mais se faz necessário o uso de novas metodologias, a fim de dinamizar e tornar atrativo o estudo dos vegetais (MELO *et al.*, 2012). Dentro dessa perspectiva, a utilização de cordéis é um recurso didático que apresenta potencial para tornar interessante o ensino de botânica e auxiliar os professores em suas práticas pedagógicas (SILVA; DIAS; ARAGÃO, 2019).

Segundo CASTRO (2016), os cordéis se caracterizam por apresentar ideias em forma de rima, construídas em forma de versos e estrofes, resultando em textos agradáveis tanto de serem lidos quanto cantados. Devido a essas características, sua utilização em sala de aula pode promover além da valorização da cultura popular, o exercício da escrita, leitura e da criatividade nos estudantes, habilidades importantes durante a formação cidadã dos mesmos (LIMA, 2013).

Com isso, o objetivo deste trabalho é relatar o uso da literatura de cordéis como um recurso didático no ensino de botânica em aulas desenvolvidas durante a regência no programa Residência Pedagógica - Núcleo Biologia da Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

O Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal de Pelotas oferece aos discentes das licenciaturas a oportunidade de atuarem como professores em turmas de ensino médio nas escolas participantes do programa, promovendo o contato direto dos licenciandos com a futura profissão. O Núcleo

Biologia, do programa residência pedagógica, atua em três escolas, dentre elas a Escola Estadual de Ensino Médio Santa Rita, localizada no município de Pelotas, Rio Grande do Sul, na qual desenvolvemos nossas atividades.

As aulas são planejadas e ministradas em duplas pelos residentes e supervisionadas pela professora preceptora da turma. Os encontros são realizados de maneira remota e abrangem duas turmas do segundo ano do ensino médio. Cada turma dispõe de uma aula de Biologia durante a semana, sendo que encontros síncronos são realizados uma vez por mês e os demais encontros são assíncronos.

Seguindo os conteúdos programáticos das turmas, foi elaborada uma aula sobre morfologia vegetal e como recurso didático foram utilizados alguns cordéis disponíveis no livro Cordel para o Ensino de Botânica (OLIVEIRA; CAVALCANTE, 2020). Os tópicos trabalhados durante a aula foram: flor, fruto e semente. E para cada tópico foi utilizado um cordel para introduzir o assunto. A aula contou com slides produzidos no PowerPoint para melhor exposição do conteúdo e foi gravada através do Google Meet, para posteriormente ser disponibilizada aos alunos.

Como proposta de atividade para a turma foi solicitado que os mesmos elaborassem um cordel sobre o conteúdo de morfologia vegetal e compartilhassem suas produções, em uma exposição virtual, através de um painel no software Padlet.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aula sobre morfologia vegetal foi dividida em três momentos, primeiramente foi abordado o tema morfologia da flor, posteriormente do fruto e por fim da semente. Cada um destes assuntos foi introduzido a partir de um cordel sobre o respectivo tema, como o exemplo da Figura 1.



Figura 1: Cordel sobre fruto presente na página 65 do livro Cordel para o Ensino de Botânica.

A partir da produção dos cordéis pelos alunos, foi possível observar que os mesmos conseguiram atingir o objetivo da atividade proposta, pois incorporaram os conhecimentos sobre morfologia vegetal, em forma de versos demonstrando assimilação dos conteúdos estudados (Figura 2). Além de abordarem a diferença entre fruto e fruta, também trouxeram de maneira marcante a importância das plantas para existência e qualidade de vida dos seres humanos.

<p>O fruto faz a fruta A fruta faz o fruto E por aí vai indo Maravilhando o mundo.</p> <p>Quando o fruto cai, Gera uma fruta. Com ajuda do sol E da chuva.</p> <p>Fruto, raiz, caule, Flor, folha e fruto. O começo e o fim, são iguais, Todos separados e ao mesmo tempo juntos.</p>	A	<p>Semear</p> <p>Se plantamos uma flor, vemos em cada uma delas, detalhes da natureza.</p> <p>Se plantamos uma árvore, plantemos sombra e frutos, talvez por anos ou séculos.</p> <p>Se lançarmos uma semente devemos regar e cuidar para ela poder florescer.</p> <p>Cuidado e fazendo tudo isso, temos vida e ar puro, para respirarmos e vivermos.</p>	B	<p>Onde há plantas, há vida.</p> <p>Somos totalmente dependentes das plantas Elas nos permitem viver, elas são nossas heranças</p> <p>Nos permitem respirar melhor Nos permitem vivermos melhor</p> <p>Devemos cuidar delas Não esmaga-las</p> <p>Vegetação, plantação Isso é vida. Isso faz bater o nosso coração.</p>	C
---	----------	--	----------	--	----------

Figura 2: Cordéis elaborados pelos alunos A, B e C da turma 201 da Escola Estadual de Ensino Médio Santa Rita – Pelotas/RS sobre o conteúdo de morfologia vegetal.

Dessa forma, a atividade proposta exercita não só a compreensão dos termos sobre morfologia vegetal, como também a criatividade, leitura, escrita e o reconhecimento da cultura popular (ALMEIDA; MASSARANI; MOREIRA, 2016).

Por serem construídos em forma de versos, os cordéis possuem uma dimensão lúdica com a presença de musicalidade, além de ter a oralidade como traço marcante, auxiliando os estudantes a expressarem suas ideias a partir da leitura e escrita, contribuindo significativamente no desenvolvimento de suas funções psicológicas superiores (VIGOTSKY, 2007) e no desenvolvimento de sua criatividade (LIMA, 2013).

Além disso, TOWATA et al. (2010) ressaltam a importância da utilização de estratégias didáticas diferentes das tradicionais para melhorar a qualidade do ensino de botânica, ainda mais na área de morfologia vegetal, a qual apresenta grande complexidade nos nomes das estruturas vegetais, evitando assim a simples memorização.

4. CONCLUSÕES

O cordel se mostrou um ótimo recurso didático no auxílio às aulas sobre morfologia vegetal para estudantes do ensino médio, uma vez que possibilitam o desenvolvimento de diversas habilidades por parte dos alunos. Contribuindo para o desenvolvimento de um ensino de botânica mais dinâmico e significativo tanto para professores quanto para os alunos.

Este trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, C. S.; MASSARANI, L.; MOREIRA, I. C. Representações da ciência e da tecnologia na literatura de cordel. Bakhtiniana. **Revista de Estudos do Discurso**, v. 11, n. 3, p. 5-25/Eng. 6-28, 2016.

ARRAIS, M. G. M.; SOUSA, G. M.; MARSUA, M. L. A. O ensino de botânica: Investigando dificuldades na prática docente. **Revista da SBEnBio**, n.7, p. 5409-5418, 2014.

BATISTA, L.N; ARAÚJO, J.N. A Botânica sob o olhar dos alunos do ensino médio. **Revista Areté - Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, v. 8, n. 15, p. 109-120, 2015.

BENJAMIN, R. Folkcomunicação: os veículos de manifestação da cultura popular. In: **MÍDIA FOLCLORES**. O estudo da folkcomunicação segundo Luiz Beltrão. Cátedra UNESCO/Umesp e Faculdades Maringá. Maringá/São Bernardo do Campo, 2001.

CASTRO, L. **O cordel sem cordão, um folheto em cada mão. Experiências de Leitura com o texto de cordel**. 2016. (Mestrado em Artes). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

COSTA, E. A.; DUARTE, R. A. F., da SILVA GAMA, J. A. A gamificação da Botânica: uma estratégia para a cura da “Cegueira Botânica. **Revista Insignare Scientia-RIS**, v. 2, n.4, p. 79-99, 2019.

LIMA, S. T. Os PCN e as potencialidades didático-pedagógicas do cordel. **Acta Scientiarum. Education**. Maringá, v. 35, n. 1, p. 133-139, Jan.-Jun, 2013.

NETO, J. M.; FRACALANZA, H. O livro didático de Ciências: problemas e soluções. **Ciência & Educação**, v. 9, n. 2, p. 147–157, 2003.

OLIVEIRA, R. L. C.; CAVALCANTE, W. A. **Cordel para o Ensino de Botânica: Morfologia**. 2ª edição. Boa Vista: UERR Edições, 2020.

ROMANO, C.A; PONTES, U.M.F. A Construção do conhecimento científico a partir da intervenção: Uma prática no ensino de Botânica. **EBR – Educação Básica Revista**, v. 2, n. 1, p.128- 132, 2016.

SILVA, A. P.M; SILVA, M. F. S; ROCHA, F. M. R; ANDRADE, I. M. Aulas práticas como estratégia para o conhecimento em botânica no ensino fundamental. **HOLOS**, v. 8, Ano. 31, p. 68-79, 2015.

SILVA, P. G. P. **O ensino de botânica no nível fundamental: Um enfoque nos procedimentos metodológicos**. 2008. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências da UNESP/Campus de Bauru. 2008.

TOWATA, N; URSI, S; SANTOS, D.Y.A.C. Análise da percepção dos licenciandos sobre o “ensino de botânica na educação básica”. **Revista da SBEnBio**, v. 3, p. 1603-1612, 2010.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007.